

POR PEDRO VILAS BOAS

Diretor da Anguti Consultoria
E-mail: anguti@anguti.com.br

INDICADORES DO SETOR DE APARAS

A tragédia que estamos observando no Rio Grande do Sul deve impactar o mercado de aparas nos próximos meses, pois estimamos que o Estado gere, aproximadamente, 300 mil toneladas anuais de aparas e é um exportador do material, consumindo em seu território um volume equivalente a apenas 35% da sua coleta.

Assim, o setor será impactado de duas formas; primeiro com a, praticamente, paralisação total da coleta, com o Estado deixando de fornecer material que, além das fábricas locais, abastece, principalmente, os estados de Santa Catarina e Paraná que serão obrigados a suprir suas necessidades buscando matéria-prima na Região Sudeste, o que provocará um desequilíbrio em toda a cadeia das aparas.

Em um segundo momento, iniciado o processo de recuperação do Estado, teremos uma maior quantidade de resíduo de papel sendo coletado, o que deve aumentar o volume de material, mas, neste caso, o problema será a sua

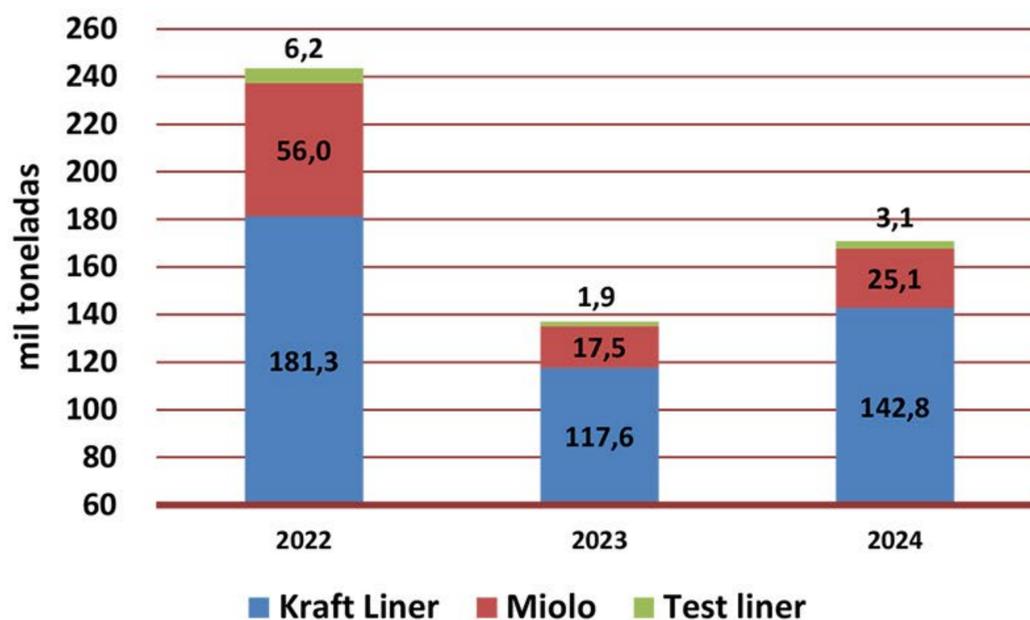
qualidade, já que o nível de contaminação e sujeira trará problemas para sua reciclabilidade, exigindo uma grande atuação dos aparistas do Estado, sendo que muitos estão com seus depósitos inundados.

Por outro lado, o Estado representa 6,5% do PIB brasileiro, e sua atual situação deve impactar negativamente a economia nacional e o consumo de papel para embalagens que, de uma forma geral, vem apresentando uma boa evolução no mercado interno e, inclusive, com aumento nas exportações que, nos primeiros meses do ano, estão 21,4% acima das observadas em igual período do ano anterior, embora ainda inferiores às observadas em 2022.

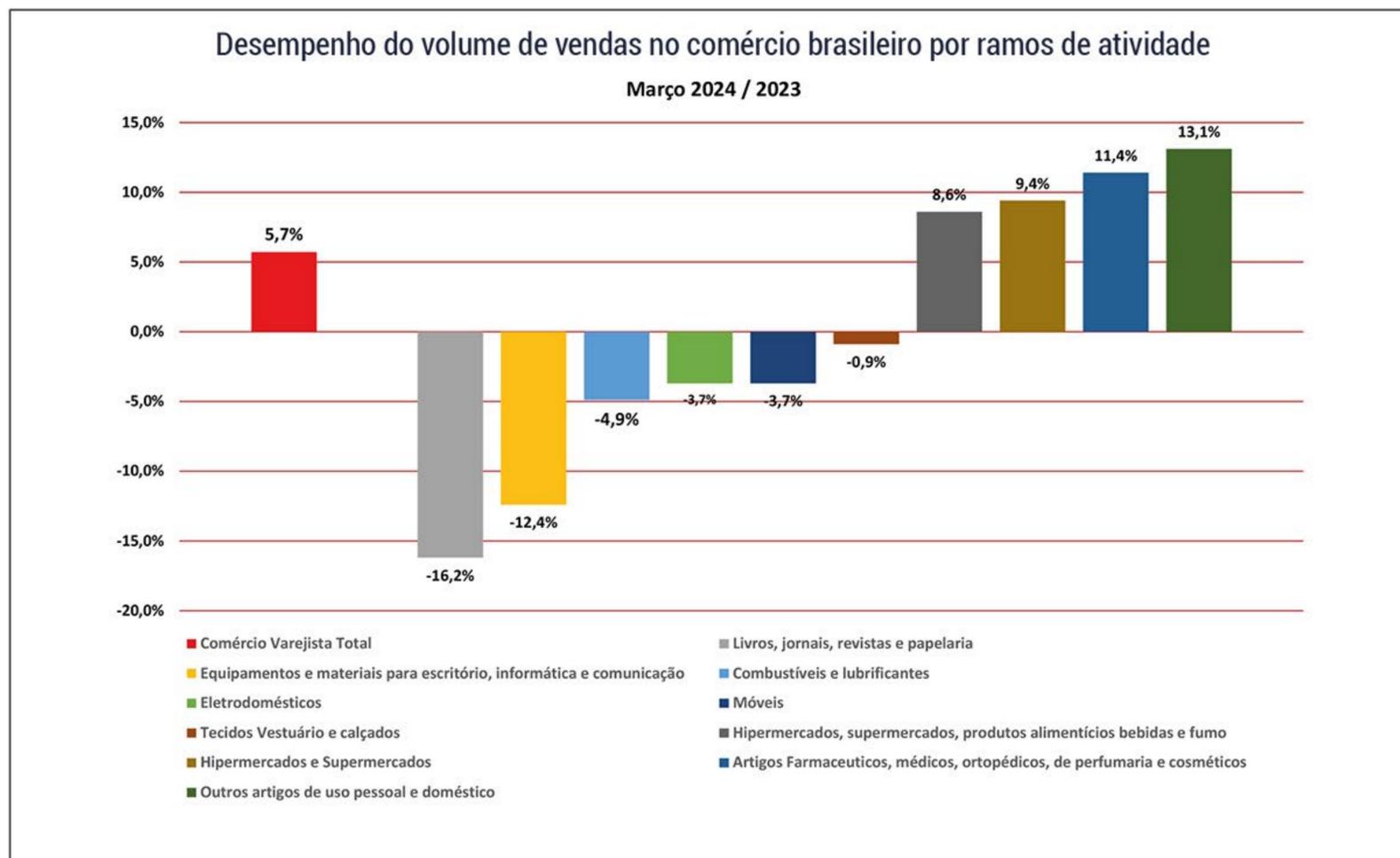
Sem dúvida, teremos que esperar a normalização no Rio Grande do Sul para avaliarmos o real impacto sobre o mercado de embalagens e, conseqüentemente, sobre o de papel e de aparas.

As informações do volume de vendas, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), continuaram no campo positivo no comparativo de março de 2024

Exportações de papel para caixas de papelão ondulado – Primeiro quadrimestre



Fonte: Secex



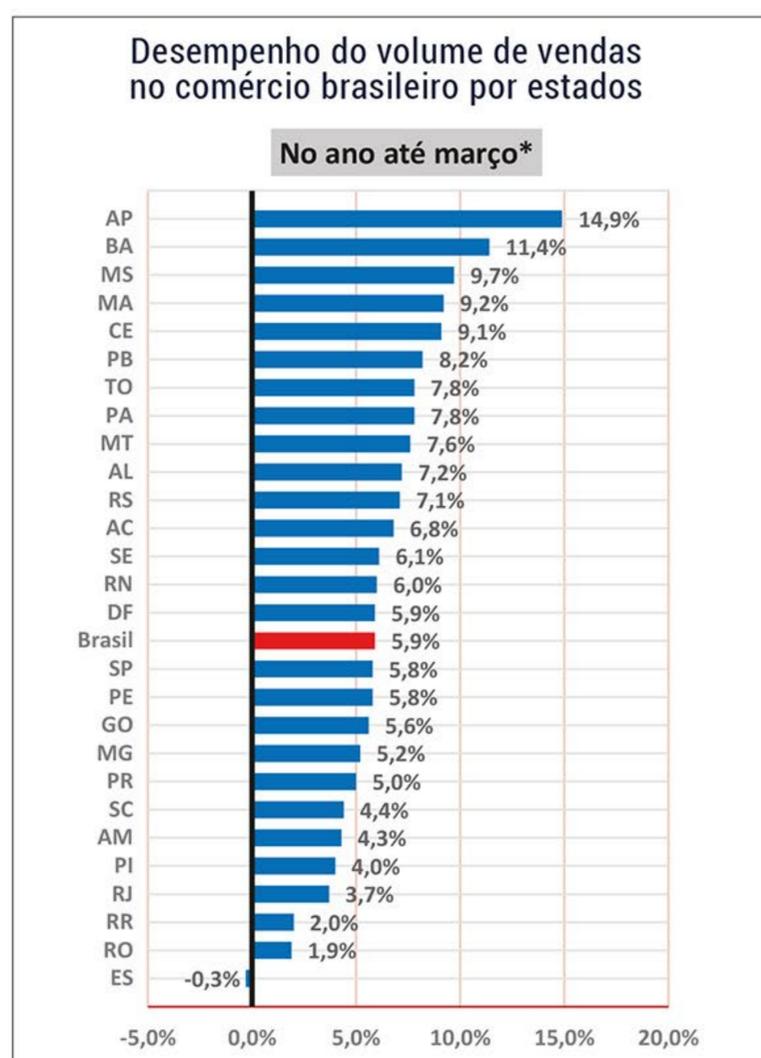
Fonte: IBGE

contra igual mês de 2023 com um crescimento de 5,9%, mas temos um sinal de alerta, pois, no comparativo de fevereiro, divulgado na coluna anterior, tínhamos apenas três dos dez setores avaliados pelo Instituto no campo negativo, e agora esse número subiu para seis, deixando todo o crescimento concentrado em quatro setores e, entre eles, o de supermercados que registraram uma variação positiva de 9,4% no período, o que, como já dissemos aqui, implica em um bom desempenho no consumo de embalagens e na geração de aparas de caixas de papelão ondulado.

Lamentavelmente, quem não sai do campo negativo é o segmento de livros, jornais, revistas e papelaria, cujo desempenho em março de 2024 ficou 18,2% abaixo do registrado em março de 2023. Interessante observar que este desempenho se reflete na geração das aparas brancas, porém, o mercado não vem conseguindo reagir, com a demanda ainda em níveis baixos.

Vamos ter que esperar alguns meses para termos os dados de maio consolidados que permitirão avaliar as consequências dos acontecimentos no Rio Grande do Sul. Contudo, considerando o grande volume de doações que estão sendo encaminhadas para o Estado e que parte destas doações estão sendo adquiridas nos varejistas, é provável que não tenhamos um impacto muito forte.

Quando consideramos o desempenho do volume de vendas acumulado no primeiro trimestre de 2024 frente igual período de 2023, o resultado foi um crescimento de 5,9% para todo o Brasil com todos os Estados, menos o Espírito



Fonte: IBGE

*contra igual período do ano anterior



Origem das exportações e importações de aparas

País	toneladas		País	toneladas	
	2023	2024 até abr.		2023	2024 até abr.
Arábia Saudita	-	2.678	Costa Rica	23	-
Bolívia	7.785	1.378	El Salvador	409	-
Canadá	154	-	Estados Unidos	14.905	4.648
Colômbia	-	24	Guatemala	359	100
Espanha	26	-	Honduras	973	613
Estados Unidos	72	268	Nicaragua	101	-
França	0	1	Paraguai	2.056	300
Índia	2.626	659	Rep. Dominicana	86	166
Itália	134	0	Uruguai	10.019	3.106
Paraguai	12.794	2.615	Total	28.931	8.934
Quênia	116	-	Fonte - SECEX		
Suiça	879	-			
Tailândia	7	-			
Total	24.595	7.623			

Fonte: Secex

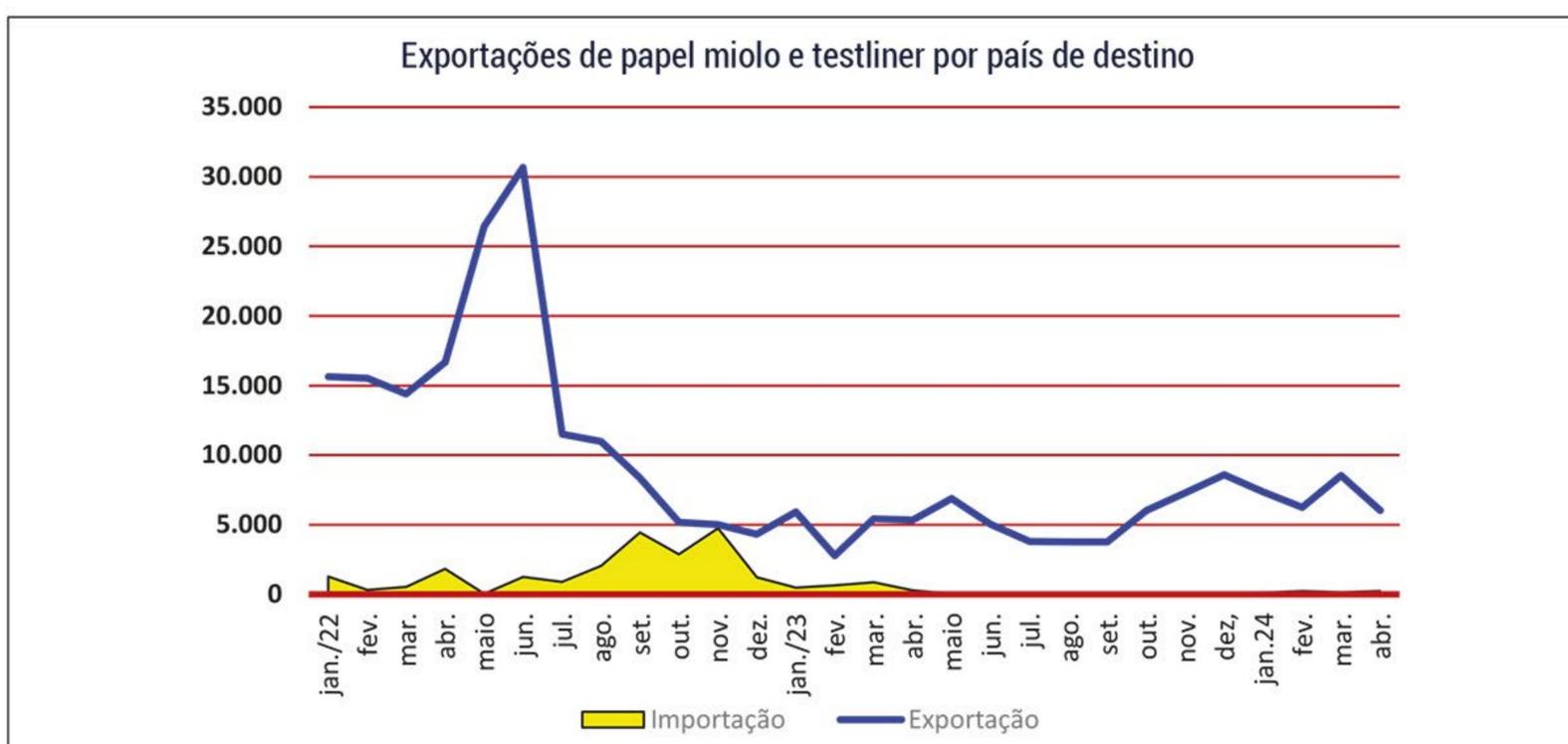
Em abril os resultados prévios, divulgados pela Associação Brasileira de Embalagens em Papel (Empapel), confirmaram as expectativas com a expedição de caixas e chapas atingindo o volume recorde de 352,3 mil toneladas em percentual 11,9% superior ao registrado em igual mês de 2023, entretanto, este resultado deve ser relativizado, pois abril deste ano teve três dias úteis a mais do que em 2023 e, na comparação da expedição por dia útil, o crescimento se transforma em uma queda de 1,0%.

O que observamos, contudo, é que o papel reciclado não está indo na mesma direção e seus fabricantes não estão conseguindo repassar os aumentos no custo das aparas. Com base nos dados da Anguti apresentados no informativo ANG02 – Papéis de embalagem, o papel miolo acumulou um aumento de 0,9% nos quatro primeiros meses do ano, encerrando o mês de abril sendo comercializado por, em média, R\$ 3.356,27 a tonelada com 18% de ICMS.

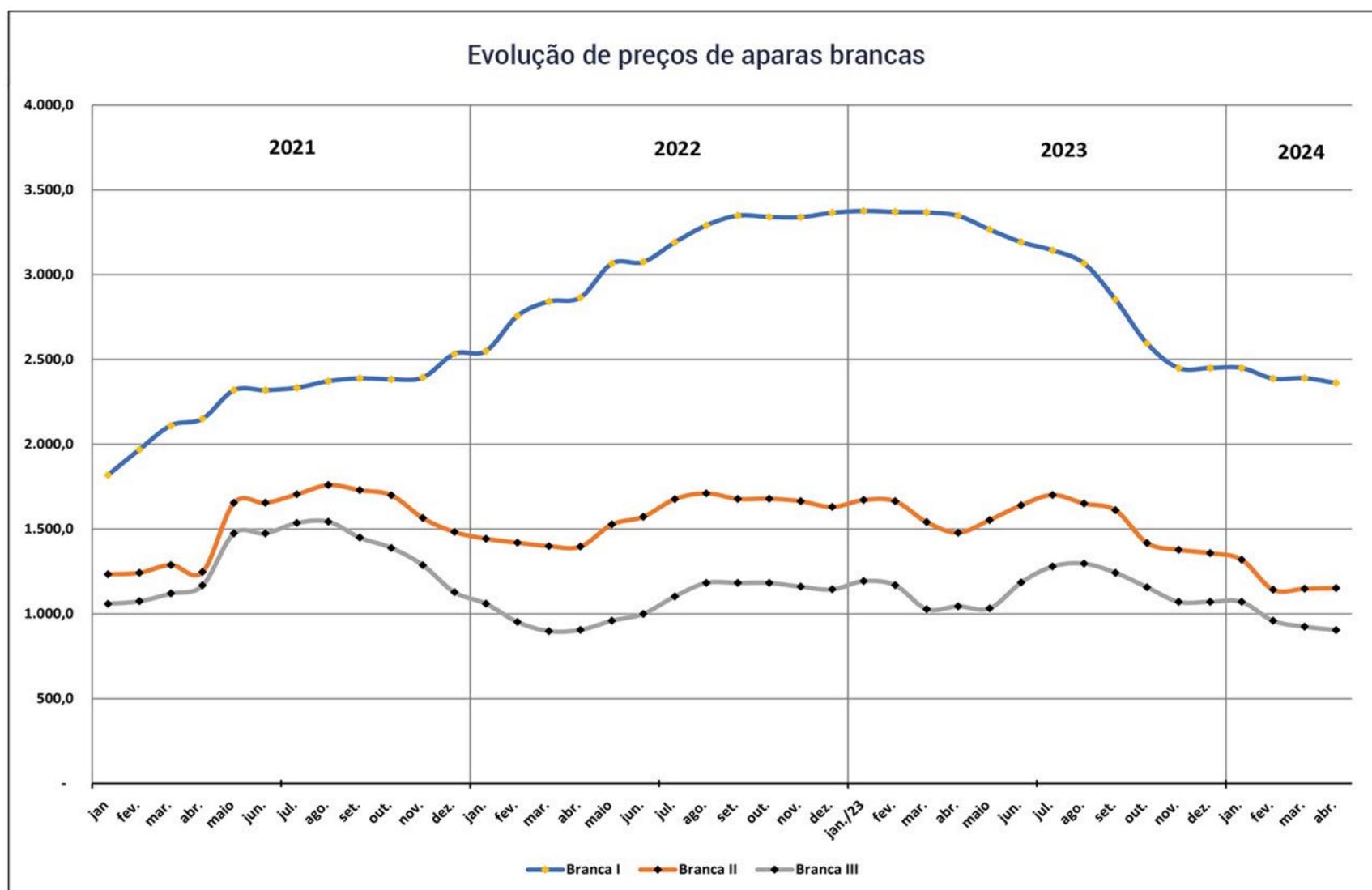
Já sabemos que a presença do papel de fibra virgem continua forte e tira mercado dos reciclados, mas a impossibilidade de repasse nos preços da matéria-prima, faz aparecer um novo problema que é a informalidade. De qualquer forma, como vimos anteriormente, estamos observando uma recuperação nas exportações de papel kraftliner e é bastante provável o início de um movimento de alta nos preços do papel reciclado.

A coleta de aparas pelos catadores está melhorando lentamente, pois ainda estão recebendo valores desestimulantes. Todavia, os dados do IBGE mostram um crescimento superior a 9% nas vendas dos supermercados no comparativo de março de 2024 contra igual mês de 2023, o que, podemos dizer, implica em um igual aumento na geração de caixas de papelão para reciclagem com origem nestes varejistas.

Em abril passado o fluxo internacional das aparas de papel voltou a se inverter com as importações superando as exportações.



Fonte: Secex



Fonte: Anguti Estatística

No total vieram para o Brasil 2,4 mil toneladas com origem, basicamente, nos Estados Unidos (58,1%) e Uruguai (39,4%).

As exportações totalizaram 2 mil toneladas e, o que não seria de se esperar, a Secretaria de Comércio Exterior (Secex) registrou que exportamos 268 toneladas para os Estados Unidos. A Arábia Saudita continuou comprando nosso material e, nos quatro primeiros meses do ano, com um volume de 2,7 mil toneladas até superou o Paraguai que, no mesmo período, recebeu 2,6 mil toneladas.

No mercado internacional as aparas de OCC (ondulado) continuaram aumentando, encerrando o mês de abril cotada a US\$ 120 e, se considerarmos a continuidade da valorização do Real que, recentemente, voltou a superar US\$ 5, poderemos ver um aumento na dificuldade de importarmos aparas.

As exportações de papel miolo e testliner caíram 29,3% em abril com relação a março, registrando um volume de 6 mil toneladas, entretanto, permaneceu acima das exportações de abril de 2023 e, com as importações perto de zero, continuam ajudando a encaminhar aparas para fora do Brasil e, considerando as exportações de kraftliner, estão permitindo uma normalização do mercado interno.

A celulose continua conseguindo aumentos na Europa e, ao final de abril, estava sendo comercializada por US\$ 1.280 a tonelada, com reflexos imediatos no mercado interno, onde o produto apresentou um reajuste de 41,5% desde o início do ano, mas, apesar deste aumento, não identificamos nenhum impacto sobre as aparas brancas, cujos preços continuam fracos.

Na verdade, o cenário para as aparas brancas continua confuso; a branca de primeira e a segunda até estão conseguindo manter seus valores, porém, o volume de negócios está baixo, e o material não está sendo demandado, mesmo que seus preços caíam. Em abril foram comercializadas por, respectivamente, R\$ 2.360,97 e R\$ 1.152,50 a tonelada fob depósito, mas, a branca III não está conseguindo se sustentar e encerrou o mês de abril cotada por, em média, R\$ 905,00 a tonelada fob depósito, perdendo 2,2% em relação aos valores do mês anterior.

As aparas de cartolina seguiram perdendo valor em abril, encerrando o mês comercializadas por, em média, R\$ 775,00 a tonelada fob depósito e, embora o consumo de embalagens de papelcartão esteja em bom nível, o problema aqui são as importações que estão tirando mercado das fábricas brasileiras sem diminuir a geração de matéria-prima. ■

A Anguti é uma empresa que produz estatísticas sobre o mercado de aparas de papel e papéis para embalagens. Fundada em 1997, tem na sua direção profissional com mais de 35 anos de atuação no setor. Mais informações: www.anguti.com.br

ANGUTI
ESTATÍSTICA